

CPI decide hoje lista de investigados

■ Subcomissões querem convocar todos os 48 suspeitos de envolvimento com fraudes

Josemar Gonçalves — 10/12/93

BRASÍLIA — Ampliar ou não a lista dos parlamentares que serão investigados por suspeita de envolvimento nas fraudes orçamentárias, éis a nova polêmica que começará a ser enfrentada esta semana pela CPI do orçamento. O presidente da comissão, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), convocou para hoje à tarde duas reuniões para viabilizar a conclusão dos trabalhos até 17 de janeiro — “sem a ameaça de nova prorrogação”, disse. As subcomissões vão propor ao senador que todos os 48 envolvidos prestem depoimentos. “Não vou passar a mão na cabeça de ninguém, mas também não sou um ferrabrás”, disse o presidente da CPI. A subcomissão de emendas quer se concentrar na investigação de do poder das empreiteiras no Legislativo.

Numa reunião, o relator Roberto Magalhães (PFL-PE) definirá suas prioridades, esclarecendo se deseja aumentar a lista dos depoentes. Em seguida, os coordenadores das quatro subcomissões — Bancos, Patrimônio, Subvenções e Emendas Orçamentárias — darão suas opiniões. A lista dos investigados chegou a 48 políticos: 42 parlamentares, três ex-ministros (Alexandre Costa, Henrique Hargreaves e Margarida Procópio) e três governadores — Édson Lobão (Maranhão), Joaquim Roriz (Distrito Federal) e João Alves (Sergipe). Os coordenadores das quatro subcomissões consideram desnecessária a investigação dos 15 governadores que aparecem nos disquetes da Odebrecht como responsáveis por apoio político a obras da empreiteira em seus esta-



Passarinho e Roberto Magalhães convocaram para hoje duas reuniões com as quatro subcomissões da CPI

dos. Quanto aos nomes de parlamentares que aparecem em código nos disquetes da Odebrecht, ao lado de percentuais, “é um caso diferente”, informou o senador Francisco Rollemberg (PFL-SE).

Rollemberg anunciou que está sendo elaborada a decodificação da lista dos nomes que aparecem em siglas ao lado de percentuais. Entre as siglas e os percentuais que ainda provocam dúvidas estão: CW — 3%, MR — 0,5%, J.T. — 3%, O. P. — 3% (2 bi = 0,35%). “Não dá para chutar”, disse o senador Rollemberg.

O presidente da Servaz, Onofre Vaz, será o próximo empresário a

depor no plenário da CPI, que já ouviu Aílton Reis, da Odebrecht. Passarinho também discutirá as convocações dos ex-ministros Alexandre Costa, e Henrique Hargreaves. No caso do ex-chefe da Casa Civil, que deixou o cargo após as denúncias, a intenção é chamá-lo para depor. “Que coisa é essa? Ele pensa que renuncia e está tudo acabado?”, reclamou um coordenador de subcomissão que preferiu não se identificar.

Passarinho confirmou as presões que tem recebido de importantes lideranças políticas para tirar da lista dos investigados os seus protegidos. Apesar dos apelos do pai, o

líder do PMDB, Mauro Benevides (CE), seu filho Carlos Benevides não escapará da convocação. O filho do senador Saldanha Derzi, deputado Flávio Derzi (PP-MS), vai depor na 3ª feira. Continua uma incógnita, no entanto, a situação da filha do ex-presidente José Sarney, Roseana, citada várias vezes nos documentos apreendidos na casa do diretor da Odebrecht Aílton Reis. O líder do PT no Senado, Eduardo Suplicy (SP), e o líder do PDT na Câmara, Luís Salomão (RJ), vão pedir ao plenário da CPI a quebra do sigilo bancário da deputada.